

FÁBIO CURY

O fagote é tradicionalmente um instrumento de orquestra. Contudo, alguns fagotistas são vistos com alguma frequência atuando como solistas. Entre os brasileiros, certamente, Fábio Cury se destaca como um dos mais atuantes.

A inclinação para essa atividade, se não nasceu em seu período de estudos na classe de solistas da Escola Superior de Teatro e Música de Hannover, foi indubitavelmente estimulada pela convivência com o Prof. Klaus Thunemann, um dos mais conhecidos solistas de fagote de todos os tempos, com quem estudou de 1992 a 1994. Foi nesse período, em 93, que venceu o Concurso para Fagotistas da Escola Superior de Teatro e Música de Hannover.

Todavia, ainda antes de ter residido na Alemanha, na condição de bolsista do DAAD, ou mesmo de ter concluído o seu Bacharelado na UNICAMP, sob a orientação do Prof. Paulo Justi, Fábio, que iniciou os estudos de fagote aos 11 anos, já havia atuado como solista da OSESP, da Orquestra Experimental de Repertório, da Orquestra Sinfônica de Campinas e da Orquestra Sinfônica da UNICAMP entre outras, tendo vencido vários dos Concursos para Jovens Solistas dessas instituições. De volta ao Brasil, em 95, obteve ainda o 3º. lugar no Prêmio Eldorado de Música.

A atuação de Fábio Cury tem sido marcada, acima de tudo, pelo ecletismo. Vai da música orquestral à atividade acadêmica; da performance com instrumentos de época à música contemporânea. Tem colaborado, como convidado ou de forma regular, como fagotista solista das principais orquestras brasileiras, tais como a OSESP, a OSB, a Filarmônica de Minas Gerais e a Orquestra Municipal de São Paulo, entre outras. Mestre em Artes pela UNICAMP e Doutor em Música pela USP, é professor de fagote da USP, da Faculdade Cantareira e da Escola de Música do Estado de São Paulo.

É membro fundador da Camerata Aberta, grupo totalmente dedicado ao repertório de nossos dias, com o qual recebeu o Prêmio APCA de melhor ensemble de música contemporânea, em 2010, e o Prêmio Bravo de melhor CD de música erudita, em 2011.

Sua produção fonográfica inclui registros de música de câmara para os selos Paulus, Brasil Meta Cultura, Lindoro (Espanha) e Meridian (Inglaterra). Seu CD Velhas e novas cirandas: música brasileira para fagote e orquestra, lançado pelo selo Clássicos, recebeu o prêmio APCA de melhor disco de 2010.

Sua atividade multifacetada e a especial atenção que concede à música brasileira credenciaram-no como presença marcante não só em praticamente todos os festivais de música, séries de música de câmara como também à frente das mais prestigiosas orquestras brasileiras. Da mesma forma, já atuou como intérprete, professor e palestrante em eventos na Argentina, Panamá, Canadá, Bélgica, Eslovênia, Inglaterra e China, entre outros países.

Nos instrumentos históricos tem recebido a orientação do Prof. Ricardo Kanji desde 2011. O projeto Fábio Cury e Alessandro Santoro interpretam Bach traz seu primeiro registro com um fagote de época. Tanto no CD quanto nos concertos, o intérprete usa uma cópia de um fagote Prudent Thierrot (Paris, ca. 1770), construída por Peter De Koningh.

Fábio Cury é um artista Püchner e toca com o fagote modelo superior.